

DOSSIÊ TEMÁTICO

(R)existência e Invisibilidade Lésbica:

Entre conceitos, panoramas e percursos

Raíssa Lé Vilasboas Alves¹
 Bárbara Elcimar dos Reis Alves²
 Dhan Tripodi Pereira Ferreira³

Apresentamos o dossiê *(R)existência e Invisibilidade Lésbica: Entre conceitos, panoramas e percurso*, que traz os trabalhos finais da segunda edição do curso de extensão a distancia do Pensamento Lésbico Contemporâneo. O curso surgiu em 2017 após um diagnóstico da equipe do Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) de que poucas jovens pesquisadoras feministas de Salvador conheciam teóricas lésbicas. O curso foi apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA e teve duas edições, com uma terceira prevista para o final de 2020. Na primeira edição, em 2017, beneficiou 118 lésbicas e na segunda, em 2018, beneficiou 110 lésbicas. Em ambas edições articulou acadêmicas e ativistas em uma turma diversa em termos de raça, etnia, geração, deficiências, território, classe social e etc., o que proporcionou a todas grandes aprendizagens.

O projeto contou ainda, em 2017, com uma jornada presencial, e teve como produto final um primeiro dossiê, publicado na Revista Cadernos de Gênero e Diversidade, com algumas conferências e trabalhos apresentados durante o evento. Além disso, os trabalhos da primeira edição do curso estão em processo editorial e serão publicados em formato e-book. Em 2019, na ausência do curso a distância, foram realizadas rodas de leituras e conversas em Salvador, momento em que o curso foi todo redesenhado e muitas novidades foram planejadas para a edição de 2020.

A existência lésbica é um dos eixos centrais das teorias produzidas pelas intelectuais por nós estudadas. Se não existe teoria neutra, tampouco é possível falar de um lugar de produção do conhecimento meramente racional. Assim, os afetos acompanham a escrita do

¹ Graduada em Psicologia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM/UFBA). Integrante do Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA/UFBA).

² Graduada em Administração. Ativista lésbica, integrante do Coletivo Lesbibahia. Coordenadora do projeto Pensamento Lésbico Contemporâneo.

³ Graduando em Psicologia pela UNIFTC e do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade, na Universidade Federal da Bahia. Integrante do Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA/UFBA).



nosso pensamento, ao tempo em que nossas subjetividades aparecem em nossas constatações e observações empíricas. Acreditamos, dessa forma, que a produção de conhecimento não se faz apenas na academia e as lésbicas sabem disso: escrever sobre nós é desvelar nossa existência e nos retirar de uma invisibilidade histórica. É preciso nos colocar em primeira pessoa para que sejamos ouvidas. E haja voz!

Por isso, o pensamento lésbico trouxe vozes posicionadas e engajadas que renunciam o lugar de invisíveis. Ora, pensar lesbianidade não seria pensar a resistência a partir de uma normativa heterossexista e androcêntrica? Em tempos de redes sociais, a disputa de narrativas é também uma disputa pelo direito de existir. Para isso, precisamos possibilitar diálogos e alianças entre lésbicas considerando que outros marcadores se imbricam e se fazem necessários estarem em pauta. Nesse dossiê, como verão, será discutido raça, classe, gênero, sexualidade, e, principalmente, as sujeitas lésbicas.

As autoras apresentam reflexões e questionamentos sobre a pluralidade de ser lésbica, considerando impactos afetivos, sociais, profissionais e políticos. As perspectivas trazidas são vastas e possibilitam um passeio por narrativas de si, de grupos e de movimentos. Reconstroem o pensamento lésbico a partir de suas interpretações e apresentam não apenas as autoras estudadas no curso, mas discutem a lesbianidade a partir de áreas distintas como educação, jornalismo, história, antropologia, psicanálise e literatura. Denunciam o apagamento de produções lésbicas e da lesbofobia institucionalizada que permeou a história da lesbianidade através de estigmas de pecadoras, criminosas e patológicas.

Para abrir o dossiê foi escolhido o texto “*Diálogos Necessários – Pensamento Lésbico Contemporâneo*” de Fernanda Marcela Torrentes Gomes. Nele é construído um panorama acerca de autoras do pensamento lésbico ressaltando a importância de suas produções. Sugere um olhar relacional entre raça, colonização e saúde mental, compreendendo a lesbianidade como elemento que compõe essas mulheres.

Larissa Pinto Martins apresenta um conceito essencial para o pensamento lésbico em “*Uma Análise Lésbica-Feminista sobre a Heterossexualidade Compulsória*”. A autora faz uma análise dos conflitos entre lésbicas feministas e feministas heterossexuais e aponta a heterossexualidade compulsória como sistema político responsável pela manutenção do patriarcado. Defende a ideia de que ser lésbica é um ato político e corrobora com a ideia de que a lesbianidade e a heterossexualidade estão no campo do poder, não da sexualidade.

Já Diana Raffaella Kalazans Ribeiro, em “*Identidade Lésbica Diversa e Relacional: As multiplicidades das existências e as várias formas de resistir*”, traz a identidade lésbica como

uma identidade plural, pela qual perpassam experiências diversas, considerando que a lesbianidade somente, não dá conta de explicá-las. Objetiva revisitar algumas autoras lésbicas costurando reflexões que deem conta dessas experiências.

O terceiro texto é da Aline do Nascimento Aguiar, intitulado “*Zami: Notas sobre lesbianidade negra na diáspora*”. Nele a autora opta pela categoria *Zami* para nomear a lesbianidade negra, como referência à obra de Audre Lorde, e desenvolve seu texto se utilizando da poesia para discutir os estereótipos e violências oriundas do racismo e da lesbofobia, discorrendo sobre seu lugar no mundo a partir da sua vivência.

Em seguida trazemos Julia Aleksandra Martucci Kumpera, que em “*Lesbianidade e Branquitude*”, se propõe a pensar as imbricações entre lesbianidade e branquitude a partir de uma perspectiva situada. Apresenta este lugar enquanto uma posição privilegiada de *vantagem estrutural*, como denomina. Promove questionamentos sobre o lugar político das lésbicas brancas no contexto brasileiro e convoca a uma reflexão acerca da responsabilidade coletiva pelo racismo.

A autora Daiane de Jesus Oliveira discute a invisibilidade da mulher negra na política brasileira, com o foco na Bahia, no texto “*Lésbica Negra: A invisibilidade na política baiana*”. Defende a necessidade de marcar essa presença política. Apresenta um olhar interseccional relacionando gênero, raça e sexualidade e propõe que o destaque na esfera pública possibilita o acesso a um poder que é negado sistematicamente a elas.

Em “*Uma Perspectiva Sapatão para o Estudo da Imprensa*”, Paula Silveira-Barbosa sugere uma perspectiva sapatão para desenvolver seu texto, utilizando essa categoria como um localizador de raça e classe e discute como as desigualdades são produzidas na relação entre jornalismo, imprensa e pesquisa científica. Dessa forma, aposta na diferenciação dos termos “lésbica” e “sapatão” como proposta de uma nova epistemologia.

Continuando a discussão sobre lesbianidade na Ciência, Ligia Maria Durski, em “*Ser Uma Psicanalista Lésbica: A história de Dorothy Tiffany Burlingham, a ‘amiga de toda vida’ de Anna Freud*”, apresenta a biografia de Anna Freud e sua relação com Dorothy Tiffany Burlingham, considerando elas as primeiras psicanalistas lésbicas. Usa esses marcadores “mulher” e “lésbica” para tecer críticas à Psicanálise tanto na clínica e formação, quanto na teoria.

No texto “*As Derivas do Sistema Sexo/Gênero: Do corpo-inscrição ao corpo-manifesto*” Paloma Czapla se utiliza de uma abordagem pós-moderna e desenvolve um diálogo entre as análises feministas e foucaultianas sobre o corpo, questionando a ideia de “natureza”

como uma tecnologia de dominação heterossexual, enquanto uma ferramenta que legitima alguns corpos em detrimento de outros.

Por fim, concluindo o nosso dossiê temático, temos "*É reconfortante ler minha dor escrita por outras mãos*": uma etnografia de tela do fórum virtual de Glória Anzaldúa na primeira edição do Curso EAD *Pensamento Lésbico Contemporâneo*", Igor Santana e Felipe Fernandes analisam a recepção das reflexões dessa autora chicana pelas cursistas, as interpretações de seu pensamento e categorias, discutindo esses pontos a partir de três tópicos que sobressaíram-se na análise do material: 1) A importância da discussão coletiva; 2) A "Mestiza" e suas aproximações com a interseccionalidade; e 3) Escrita poética e engajada.

Como vimos, assim como as autoras que estudamos no curso *Pensamento Lésbico Contemporâneo*, também as autoras desse dossiê reivindicaram um lugar outro no feminismo, tecendo críticas às feministas por secundarizarem as pautas lésbicas, outras trazem que até dentro dos grupos lésbicos se sentem ainda "a outra", e para superarem essas clivagens dialogam com Audre Lorde, Ângela Davis, Cheryl Clarke e Bell Hooks. Outras autoras narram suas histórias a partir do lugar de opressão em que se vêem devido à heterossexualidade compulsória, e se embasam em Adrienne Rich, Tania Navarro Swain, Monique Wittig... Em alguns textos, também será vista a retrospectiva criada do movimento lésbico a partir de autoras como Norma Mogrovejo e Ochy Curiel. Anna Freud é lembrada ao ser feita críticas a uma Psicanálise freudiana, teoria que por um bom tempo perpetuou a ideia de patologia sobre a lesbianidade. Cassandra Rios é homenageada como uma literatura de resistência em tempos de ditadura militar.

Retomando os primórdios dos movimentos lésbicos no Brasil e no mundo, o "ser lésbica" é colocado como um ato de resistência e os argumentos defendem a necessidade de descolonizar nossos corpos a partir de leituras e concordâncias com Cherrie Moraga, Gloria Anzaldúa ou a jovem Dorotéa Gomez Grijalva.

A ausência de representações lésbicas na mídia e na política e a importância de uma construção de conhecimento lésbico são denúncias encontradas nesse dossiê. Além disso, os textos trazem, em sua maioria, uma implicação direta da autora em sua escrita, um posicionamento declarado como política de se fazer existir. Compartilhamentos de suas histórias de vida que ilustram as teorias estudadas, poemas e fotografias de lutas. Mas, sobretudo, ao término de cada texto, de cada escrita, percebe-se a marca de quem lhe escreveu, onde lhe toca o tema da lesbianidade, e o que lhe mobiliza a dividir conosco suas ideias, seus questionamentos, suas dores e angústias, mas também sua força, desejo e esperança.



A partir desse compilado de ensaios e relatos de experiências, esse dossiê foi produzido pelas mãos de pessoas, majoritariamente lésbicas, determinadas a compartilhar suas histórias, pesquisas e reflexões criando uma rede de produção de conhecimento, fortalecendo o pensamento lésbico e expandindo seus horizontes. Convidamos todas e todos a embarcarem nessa leitura conosco, e se permitirem a um olhar posicionado, em primeira pessoa, convocando críticas a um molde hétero e androcentrado do saber.

Boa leitura!

Recebido em: 20/01/2020

Aceito em: 30/01/2020